

Apresentação

Sob o lema “Chile Despertó” (“O Chile acordou”), durante as últimas semanas um amplo setor da população de nosso país tem sido protagonista de numerosas e multitudinárias jornadas de protestos e mobilização social. Das formas mais variadas e em todos os cantos do Chile, as instituições têm sido interpeladas por maiores e melhores coberturas em termos de seguridade social e, além disso, por um tratamento mais digno para com a cidadania, em especial para aqueles grupos tradicionalmente excluídos. A demanda não se sustenta apenas na precarização das condições de vida das pessoas, como resultado da radicalização do neoliberalismo, mas também na imperiosa necessidade de construir um novo pacto social mais inclusivo, justo e democrático. Assim, a cidadania desempenha hoje um papel fundamental, às vésperas de um processo constituinte inédito na história do país. Em vista disso, reconhecemos no trabalho de divulgação do conhecimento uma enorme oportunidade para nutrir a reflexão sobre os fenômenos sociais e acompanhar as experiências de intervenção social, especialmente em tempos de mudança.

Neste cenário, reconhecemos ainda mais o trabalho desenvolvido pelas e pelos articulistas que nos confiaram seus trabalhos. Da mesma forma, agradecemos à equipe de avaliadores e avaliadoras que, como é habitual, generosamente compartilharam suas observações e sugestões para garantir a qualidade dos artigos contidos no número atual da revista *Perspectivas*. De fato, cada um dos trabalhos aqui apresentados expõem uma abordagem rigorosa de um conjunto de situações sociais e atores que, nestes dias, mais do que nunca se destacam no debate acadêmico e nacional.

Resultados da investigação

Abrindo esta seção, o trabalho de Valentina Hernández retoma um tema de inquestionável relevância ética e política para nossa sociedade. Refere-se à percepção de justiça e experiência de reparação de vítimas de violações aos direitos humanos durante a

ditadura em nosso país. Um dos aspectos de maior relevância deste artigo é, sem dúvida, sua contribuição para um entendimento mais amplo da reparação em matéria de direitos humanos, que ultrapassa as dimensões da melhoria do bem-estar das vítimas, incorporando a necessidade imprescindível de julgamento dos responsáveis, reduzindo assim a sensação de impunidade.

Na sequência, o artigo de Samuel Ericés e Sebastián Maldonado adentra um fenômeno de profunda complexidade: a população migrante trans e o exercício do comércio sexual no contexto do tráfico de pessoas. Soma-se, à já reconhecida invisibilização daquelas pessoas por grande parte da sociedade, a precária normativa existente que possa garantir os direitos destas pessoas. Neste cenário, seus descobrimentos são um aporte ao desenho de intervenções sociais que enfoquem o valor da pessoa e interpelem a hegemonia do poder patriarcal presente nas instituições e na sociedade.

Análise e reflexões sobre a intervenção social

Iniciando esta seção, Carla Fierro e outros autores analisam um fenômeno presente com muita notoriedade na agenda pública durante os últimos anos, despertando o interesse de acadêmicos, bem como da opinião pública. Trata-se de uma análise que aborda a complexa relação entre o assentamento dos imigrantes e a representação da desigualdade nos espaços territoriais. Os aportes deste artigo contribuem para uma melhor compreensão desta emergente problemática social e de como as políticas públicas e outros agentes sociais se relacionam com estas novas manifestações da desigualdade.

A seguir, o artigo de Felipe Paredes e Alexis Bustos propõe uma reflexão necessária sobre um tema evidentemente sensível e que deve ser considerado, tanto em sua complexidade analítica como em sua dimensão ética e humana. A superexposição a que são expostos os jovens que sofreram experiências de abuso sexual infantil poderia transformar a intervenção social, neste contexto,

em um elemento que não contribua necessariamente para a superação das experiências traumáticas. Os autores expõem a possibilidade proporcionada pela terapia narrativa para acompanhar as vítimas de violência sexual.

Fechando esta seção, o trabalho de Joselyn Riffo propõe o consumo problemático de drogas por jovens de setores empobrecidos como o tema central de sua análise. Neste artigo, a partir de uma perspectiva que aborda além da problemática no sujeito, observa os fatores que poderiam incidir nas práticas abusivas em idade precoce. A autora fundamenta na Convenção sobre os Direitos da Criança a necessidade de contar com uma maior oferta especializada, que proteja o desenvolvimento integral da juventude.

Análise do Serviço Social: transformações e desafios

No início desta seção, o artigo de Diego Reyes propõe uma reflexão acerca de um tema de crescente interesse na comunidade profissional: o desenvolvimento do Serviço Social Clínico no Chile. Através de uma análise documental arqueológica e genealógica, o autor explora nos vestígios históricos desta especialidade, a qual hoje necessita esclarecimentos diante das transformações experimentadas pela identidade profissional, em um contexto de transformação dos cenários atuais de intervenção.

Resenha

Ao finalizar este número, Francisca Márquez apresenta a resenha do livro “Ajudar os pobres. Etnografia do Estado social e as práticas de assistência”, da autora Carolina Rojas.